



SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM MÃES DE BEBÊS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NA VIVÊNCIA EM UTI PEDIÁTRICA.

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Cristina Mendes Gigliotti Borsari; Roseli Chieco;

É notável a literatura que aborda os efeitos psicológicos das cardiopatias congênitas e a crise familiar desencadeada pelo nascimento de uma criança com cardiopatia, mas poucos trabalhos fazem referência as estratégias de enfrentamento para que as mães se adaptem a essa situação de crise e o estabelecimento de vínculo afetivo com seus filhos na vivência da hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva. Aspectos emocionais como depressão e ansiedade permeiam essa vivência. Objetivos: implantar a assistência psicológica para as mães e promover a humanização por meio do acolhimento, apoio e intervenção psicoterápica são necessidades intrínsecas ao trabalho em equipe interdisciplinar e que tem por objetivo minimizar o sofrimento vivenciado e os sintomas de ansiedade e depressão. Métodos: Foram realizadas pelo psicólogo hospitalar, entrevistas semiestruturadas com 40 mães de bebês com diagnóstico de cardiopatia congênita e que estavam internados na UTI Pediátrica no período de fevereiro a julho de 2018. Além disso, foi aplicada a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), que possui 14 itens, dos quais 07 são voltados para avaliação de sintomas de Ansiedade, e 07 para Depressão. Foram adotados os pontos de cortes apontados por Zigmond e Snaith, recomendados e validados para ambas as escalas, com score de zero a oito sem ansiedade e maior ou igual a nove com ansiedade. Resultados: Do total de 40 mães, 85% eram casadas, 10% divorciadas e 5% solteiras. Todas relataram que a gestação foi muito desejada, entretanto apenas 85% relataram que a gestação havia sido planejada. 60% eram primigestas, 30% secundigestas e 10% tinham tido mais que duas gestações. Com relação a escolaridade 65% haviam concluído o Ensino Superior. Do total, O diagnóstico fetal predominante é a Síndrome da Hipoplasia do Coração Esquerdo, com 30%. As mães apresentaram perfil psicológico com traços de ansiedade em 65%, e humor depressivo em 45% de acordo com a escala HADS. Apesar dos aspectos psicológicos patológicos presentes, 70% das mães apresentaram respostas adequadas de enfrentamento do período vivenciado, e 30% apresentaram enfrentamento conflitivo ou negativo. Um dado bastante significativo e sugestivo é que 67% das mães com traços de ansiedade não planejaram a sua gestação e 75% eram primigestas. Conclusão: A assistência psicológica se faz necessário nessa vivência das mães em UTI Pediátrica para amenizar o sofrimento e a mediação do psicólogo junto a equipe interdisciplinar possibilita um espaço de encontro entre equipe e as mães; fortalece as respostas positivas de enfrentamento e intervém nos aspectos emocionais de ansiedade e depressão. Assim, o psicólogo pode mediar as relações e possibilitar a compreensão e o tratamento dos aspectos emocionais vivenciados pelas mães.